



CONGRESSO NACIONAL

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2014
(dos Srs. Fernando Francischini e Simplício Araújo)

CPMI-PETRO

Requerimento
Nº 677/14

Requer que sejam convocadas as autoridades abaixo citadas para que prestem esclarecimentos acerca das denúncias de esquema em que os depoentes na Comissão Parlamentar de Inquérito da Petrobras estariam recebendo, previamente, as perguntas que lhes seriam feitas por ocasião do depoimento à Comissão e as respostas que deveriam ser dadas.

Senhor Presidente,

Requeiro a V. Exa. com base no art. 58, § 3º, da Constituição Federal e nos termos do art. 2º da Lei nº 1.579, de 18 de março de 1952, que, ouvido o plenário, se digne a adotar as providências necessárias à convocação das autoridades abaixo relacionadas para que prestem esclarecimentos acerca das denúncias de esquema em que os depoentes na CPI da Petrobras estariam recebendo, preliminarmente, as perguntas que lhes seriam feitas por ocasião do depoimento à Comissão e as respostas que deveriam ser dadas.

Os convocados por este requerimento são:

- **GRAÇA FOSTER**, Presidente da Petrobras;
- **JOSÉ SERGIO GABRIELLI**, ex-presidente da Petrobras;
- **NESTOR CERVERÓ**, ex-diretor da área Internacional da Petrobras;

*Recb em 06.08.14
01 14:57
[Assinatura]*



1 [Assinatura]



CONGRESSO NACIONAL

- **PAULO ANDRE ARGENTA**, Assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República;
- **JOSÉ EDUARDO BARROCAS**, Chefe do escritório da Petrobras em Brasília;
- **LEONAN CALDERARO FILHO**, chefe do departamento jurídico do escritório da Petrobras em Brasília;
- **BRUNO FERREIRA**, Advogado da Petrobras;
- **MARCOS ROGÉRIO DE SOUZA**, Assessor Parlamentar no Senado Federal, lotado no Gabinete do Bloco de Apoio ao Governo (GLDBAG);
- **CARLOS DES ESSARTS HETZEL**, Secretário Parlamentar no Senado Federal, lotado no Gabinete da Liderança do PT (GLDPT).

JUSTIFICAÇÃO

Denúncia estarrecedora veio à tona pela imprensa nesta última semana. O que parece ser mais uma história de um filme de Hollywood é, na verdade, um dos maiores crimes contra o Parlamento Brasileiro e a sociedade deste país que espera de seus representantes o cumprimento de sua função constitucional, ou seja, a fiscalização da aplicação dos recursos oriundos de impostos pagos pelos cidadãos e a apuração de todas as irregularidades que causem prejuízos aos cofres públicos.

Esse "crime" teve seu enredo publicado pela revista "Veja" desta semana, na qual um vídeo revela o enorme esquema em que autoridades que prestaram depoimentos na CPI da Petrobras receberam, previamente, as perguntas que lhes seriam feitas, inclusive com as respostas que deveriam ser dadas. Esses "gabaritos" seriam uma estratégia montada pelo governo para que





CONGRESSO NACIONAL

não houvesse depoimentos contraditórios e blindagem a determinadas autoridades.

Tal esquema desvendado é a prova cabal do que temos visto desde o início das denúncias das irregularidades na compra da refinaria de Pasadena pela Petrobras: a vontade de o Governo não investigar as denúncias contra a Estatal. Desde o início, o Governo tenta, a todo custo, impedir a instalação da CPI e da CPMI. Até ao Supremo Tribunal Federal (STF) o Governo tentou recorrer para impedir a instalação. Não tendo seu pleito atendido no STF, usou de todas as artimanhas regimentais para postergar a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito.

Note-se que o governo montou um verdadeiro teatro com intuito de passar a impressão para a sociedade de que está investigando, todavia, não pretende chegar a conclusões alguma. O Governo Federal, liderado pela Presidente Dilma Rousseff, brinca com a inteligência da população. Não aprenderam com o Mensalão e agora querem “comprar” uma verdade sobre os escândalos da Petrobras passando gabaritos para os Depoentes.

Vale ressaltar que não há mais discussão no campo técnico sobre o erro cometido em Pasadena, dado que o Tribunal de Contas da União condenou o ex-presidente da Petrobras Sérgio Gabrielli e outros doze diretores da estatal a pagar o prejuízo de 793,2 milhões de dólares com a compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos (Acórdão nº 1927/2014-Plenário).

Nesse sentido, colacionam-se matérias abaixo:





CONGRESSO NACIONAL

Gravações comprovam: CPI da Petrobras foi uma grande farsa

A CPI da Petrobras foi criada com o objetivo de não pegar os corruptos. Ainda assim, o governo e a liderança do PT no Senado decidiram não correr riscos e montaram uma fraude que consistia em passar antes aos investigadores as perguntas que lhes seriam feitas pelos senadores. A trama foi gravada em vídeo.

Veja

Hugo Marques

Era tudo farsa. Mas começou parecendo que, dessa vez, seria mesmo para valer. Em março deste ano, os parlamentares tiveram um surto de grandeza institucional. Acostumados a uma posição de subserviência em relação ao Palácio do Planalto, eles aprovaram convites e convocações para que dez ministros prestassem esclarecimentos sobre programas oficiais e denúncias de irregularidades. Além disso, começaram a colher as assinaturas necessárias para a instalação de uma CPI destinada a investigar os contratos da Petrobras. Ventos tardios, mas benfazejos, finalmente sopravam na Praça dos Três Poderes, com deputados e senadores dispostos a exercer uma de suas prerrogativas mais nobres: fiscalizar o governo. O ponto alto dessa agenda renovadora era a promessa de escrutinar contratos firmados pela Petrobras, que desempenha o papel de carro-chefe dos investimentos públicos no país. Na pauta, estavam a suspeita de pagamento de propina a servidores da empresa e o prejuízo bilionário decorrente da compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, operação que jogou a presidente Dilma Rousseff numa crise política sem precedentes em seu mandato. O embate estava desenhado. O Legislativo, quem diria, esquadriharia o Executivo. Pena que tudo não passou de encenação.

VEJA teve acesso a um vídeo que revela a extensão da fraude. O que se vê e ouve na gravação é uma conjuração do tipo que, nunca se sabe, pode ter existido em outros momentos de nossa castigada história republicana. Mas é a primeira vez que uma delas vem a público com tudo o que representa de desprezo pela opinião pública, menosprezo dos representantes do povo no Parlamento e frontal atentado à verdade. Com vinte minutos de duração, o vídeo mostra uma reunião entre o chefe do escritório da Petrobras em Brasília, José Eduardo Sobral Barrocas, o advogado da empresa Bruno Ferreira e um terceiro personagem ainda desconhecido.

A decupagem do vídeo mostra que, espantosamente, o encontro foi registrado por alguém que participava da reunião ou estava na sala enquanto ela ocorria. VEJA descobriu que a gravação foi feita com uma caneta dotada de uma microcâmera. A existência da reunião e seus participantes foram confirmados pelos repórteres da revista por outros meios — mas a intenção da pessoa que fez a gravação e a razão pela qual tornou público seu conteúdo permanecem um mistério. Quem assiste ao vídeo do começo ao fim — ele acaba





CONGRESSO NACIONAL

abruptamente, como se a bateria do aparelho tivesse se esgotado — percebe claramente o que está sendo tramado naquela sala. E o que está sendo tramado é, simplesmente, uma fraude caracterizada pela ousadia de obter dos parlamentares da CPI da Petrobras as perguntas que eles fariam aos investigados e, de posse delas, treiná-los para responder a elas. Barrocas revela no vídeo que até um “gabarito” foi distribuído para impedir que houvesse contradições nos depoimentos. Um escárnio. Um teatro.



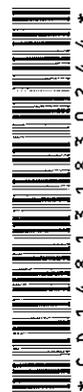
TEATRO: Parecia uma encenação — e era mesmo. As perguntas que seriam feitas pelos parlamentares ao ex-presidente da Petrobras Sergio Gabrielli foram enviadas a ele antes do depoimento por José Eduardo Barrocas, chefe do escritório da estatal em Brasília, que aparece no detalhe da foto.

Farsa na CPI: Planalto age para blindar Dilma; senador petista deve perder relatoria

Oposição planeja investigar participação da presidente em escândalo revelado por VEJA. Planalto monta estratégias para descolá-la do caso

Veja

Enquanto a oposição se articula para investigar a responsabilidade da presidente Dilma Rousseff na farsa montada pelo governo e pelo PT para impedir investigações na CPI da Petrobras no Senado, o Planalto e o comando da campanha de Dilma à reeleição montam estratégia para blindá-la do escândalo. Reportagem de VEJA desta semana revela que governistas engendraram esquema para treinar os principais depoentes à comissão de





CONGRESSO NACIONAL

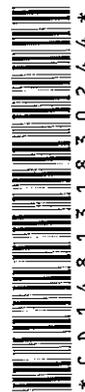
inquérito, repassando a eles previamente as perguntas que seriam feitas na CPI e indicando as respostas que deveriam ser dadas. Segundo o jornal O Estado de S. Paulo, a base aliada já avalia destituir o senador petista José Pimentel (CE) do comando da CPI, na tentativa de reduzir o desgaste à imagem da presidente. No Planalto, o discurso oficial é de que a CPI sempre foi um "assunto do Congresso".

O senador petista é um dos primeiros alvos concretos da oposição, que desde o início boicotou os trabalhos dessa CPI em prol da abertura de uma comissão que incluísse deputados. "A providência a ser tomada é o afastamento do relator que, até que se esclareça esse assunto, está sob suspeita de ser um dos participantes da farsa", afirmou o senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), candidato a vice-presidente na chapa de Aécio Neves.

Em maio, depois de não ter conseguido minar as articulações para a criação de uma CPI para apurar irregularidades na Petrobras, o governo escolheu os senadores Vital do Rêgo (PMDB-PB) para presidir o colegiado e Pimentel para a relatoria, mantendo pleno controle da condução das investigações. Vídeo obtido por VEJA confirma a farsa montada para blindar dirigentes da estatal e impedir investigações de irregularidades na empresa. Paulo Argenta, assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais; Marcos Rogério de Souza, assessor da liderança do governo no Senado; e Carlos Hetzel, secretário parlamentar do PT na Casa, formularam perguntas aos depoentes e atuaram para que as respostas, tal qual um gabarito de prova, fossem entregues às pessoas que falariam à comissão. O kit de perguntas e respostas foi distribuído ao ex-presidente da estatal José Sergio Gabrielli e ao ex-diretor Nestor Cerveró, apontado como o autor do "parecer falho" que levou a estatal do petróleo a aprovar a compra da refinaria de Pasadena, no Texas, um negócio que causou prejuízo de quase 1 bilhão de dólares à empresa. A atual presidente da companhia Graça Foster também recebeu as perguntas da CPI por meio do chefe do escritório da empresa em Brasília, José Eduardo Barrocas. Integrantes da base aliada reconhecem que a situação de Pimentel é delicada.

O vice-presidente da CPI, senador Antônio Carlos Rodrigues (PR-SP), disse que os integrantes da comissão ouvirão na terça-feira as explicações de Pimentel, com o objetivo de definir uma "nova diretriz" para o colegiado. O senador Valdir Raupp (PMDB-RO) disse que a preparação das questões é geralmente restrita a assessores parlamentares. "Pergunta feita por gente de fora não é normal, não."

Na campanha de Dilma, a tática é limitar o escândalo a uma "disputa política" - ignorando o fato de que um assessor das Relações Institucionais foi um dos responsáveis pela preparação das questões feitas na CPI e antecipadas aos depoentes. A pasta é chefiada por Ricardo Berzoini, que presidia o PT à época do escândalo dos aloprados. E foi alçado ao ministério por Dilma em abril deste ano, um mês antes do início da CPI.

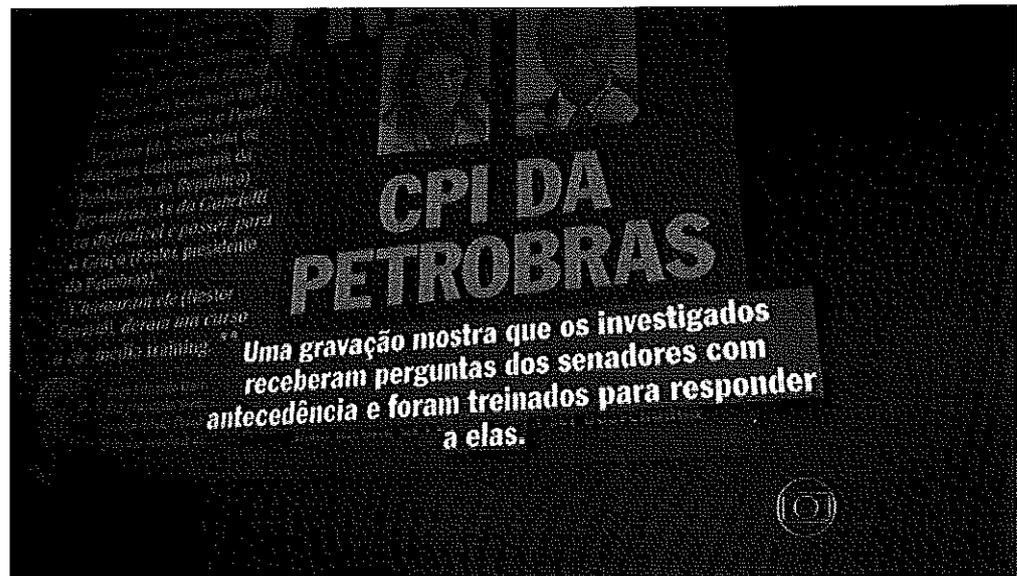




Gravação revela que investigados na CPI da Petrobras podem ter ficado sabendo perguntas que seriam feitas

A denúncia da revista Veja tem como base uma gravação que, segundo a revista, revela que pessoas ouvidas pelos senadores já sabiam o que seria perguntado.

G1



A última edição da revista Veja traz uma denúncia sobre a CPI da Petrobras. A reportagem tem como base uma gravação que, segundo a revista, revela que pessoas ouvidas pelos senadores já sabiam o que seria perguntado.

A reportagem da revista veja diz que ex-dirigentes da Petrobras que prestaram depoimento à CPI do Senado, que investiga suspeitas de irregularidades em contratos da Petrobras, "receberam as perguntas com antecedência e foram treinados para responder a elas". A reportagem aponta "o governo e a liderança do PT no Senado" como autores de uma fraude.

A prova seria uma gravação que, segundo a Veja, teria sido feita no dia 21 de maio. A reportagem não informa onde teria sido a reunião. De acordo com a revista, o chefe do escritório da Petrobras em Brasília, José Eduardo Barrocas e um advogado da estatal, Bruno Ferreira, conversam com um homem não identificado sobre as perguntas que poderiam ser feitas ao ex-diretor da estatal, Nestor Cerveró, durante depoimento à CPI da Petrobras, marcado para o dia seguinte.



* C D 1 4 8 1 3 1 8 3 0 2 4 4 *



CONGRESSO NACIONAL

Cerveró era o diretor da área internacional da Petrobras durante a compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, e foi demitido da BR Distribuidora depois que vieram a público detalhes do processo de aquisição da refinaria. Segundo o Tribunal de Contas da União, a Petrobras teve um prejuízo de US\$ 792 milhões com o negócio.

Na gravação, legendada pela revista, eles citam o nome do ex-presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli: que já tinha prestado depoimento, e da atual presidente, Graça Foster, que falaria no dia 27 de maio.

"Bruno: Na verdade, estão repetindo bastante as perguntas em relação ao (Sergio) Gabrielli, não é?

HNI (homem não identificado): Bastante, bastante

Barrocas: Bastante, bastante mesmo, está repetida. Assim como também da Graça (Foster) vão repetir também."

No vídeo, que segundo a revista foi gravado com uma microcâmera escondida em uma caneta, o chefe do escritório da Petrobras em Brasília, José Eduardo Barrocas, fala sobre os autores das perguntas para os depoentes.

"Barrocas: Eu perguntei da onde, quem é o autor dessas perguntas, 80% é o Marcos Rogério. Ele é o responsável por isso aí. Ele disse hoje que o Carlos Hetzel fez alguma coisa, o Paulo Argenta fez outras."

Segundo o quadro de servidores do Senado, Marcos Rogério de Souza é assessor parlamentar no gabinete do bloco de apoio ao governo. Carlos Hetzel é secretário parlamentar da liderança do PT no Senado. Paulo Argenta é assessor especial da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República e, em setembro do ano passado, ocupou durante cinco dias o cargo de ministro da pasta.

A reportagem também cita o senador Delcídio Amaral, do PT do Mato Grosso do Sul, como a pessoa que teria feito a "ponte" entre o ex-diretor da área internacional, Cerveró, e os 'bombeiros' do governo.

"HNI (homem não identificado): Será que o Delcídio já levou as perguntas pra ele? É possível, não é?

Barrocas: Não sei. Deve ter levado."

Em outro trecho da gravação Barrocas diz que enviou perguntas e respostas, por e-mail, para a direção da Petrobras.

"Barrocas: A do Gabrielli eu passei.

HNI: Você passou?





CONGRESSO NACIONAL

Barrocas: Eu digitalizei e passei para a Graça. Por quê? Porque eu não sabia que era o 'gabarito'."

No dia do depoimento de Nestor Cerveró à CPI da Petrobras, em 22 de maio, o ex-diretor da estatal ouviu mais de 150 perguntas. A maioria delas foi feita pelo relator da Comissão, senador José Pimentel, do PT do Ceará. Ele não quis comentar a reportagem. O advogado de Nestor Cerveró admitiu que o cliente dele passou por um treinamento a convite da Petrobras antes de ir à CPI, mas nega que ele tenha recebido antes as perguntas que seriam feitas durante o depoimento.

Em nota, o senador Delcídio do Amaral negou ter participado de qualquer articulação de depoimentos, nas duas CPI's da Petrobras que estão em curso. O parlamentar declarou que teve, apenas, contatos institucionais com José Eduardo Barrocas, chefe do escritório da Petrobras em Brasília. A empresa declarou que só vai se pronunciar depois de analisar as informações publicadas na revista.

O assessor Paulo Argenta, da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência, não respondeu às nossas ligações.

A assessoria da liderança do PT no Senado informou que Marcos Rogério de Souza e Carlos Hetzel não vão se manifestar.

Segundo a revista Veja, Hetzel admitiu que fez perguntas direcionadas aos ex-diretores da Petrobras, e disse que entregou o material ao relator da CPI, José Pimentel. Ainda segundo a reportagem, Carlos Hetzel e Marcos Rogério de Souza se mostraram assustados com a possibilidade de as perguntas terem sido repassadas aos investigados.

Chefe jurídico da Petrobras participou da reunião para fraudar CPI

VEJA desta semana revelou que o governo e o PT no Senado montaram um esquema para fraudar depoimentos à CPI da Petrobras no Senado – perguntas foram entregues com antecedência aos investigados, que receberam treinamento para respondê-las

Leonan Calderaro Filho, chefe do departamento jurídico do escritório da Petrobras em Brasília, participou da reunião gravada em vídeo para fraudar depoimentos à CPI da Petrobras no Senado. Reportagem de VEJA desta semana revela que governistas engendraram esquema para treinar os principais



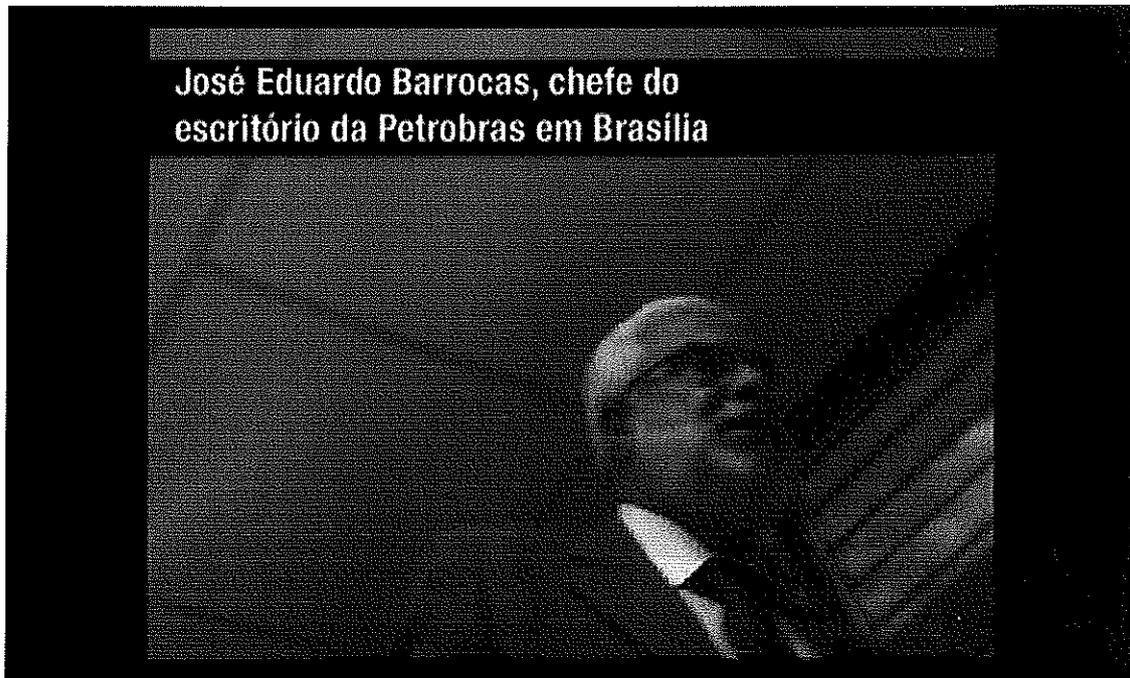


CONGRESSO NACIONAL

depoentes à comissão de inquérito, repassando a eles previamente as perguntas que seriam feitas pelos senadores e indicando as respostas que deveriam ser dadas.

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, Leonan Calderaro Filho é o homem de cabelos brancos que aparece no vídeo gravado no dia 21 de maio, ao lado do chefe do escritório da Petrobras em Brasília, José Eduardo Sobral Barrocas, e do advogado da empresa Bruno Ferreira. É Calderaro quem questiona o chefe de gabinete da Petrobras no vídeo sobre a forma mais segura de encaminhar para a sede da petroleira no Rio de Janeiro o gabarito de perguntas e respostas que seriam feitas pelos senadores aos executivos investigados da empresa. "O que é melhor, fax? O que é mais seguro?", indagou na gravação, referindo-se ao envio dos gabaritos à atual presidente da companhia, Graça Foster, que chegou a prestar esclarecimentos à CPI, mas não na condição de investigada. Ele também comenta sobre o depoimento de Nestor Cerveró, ex-diretor da área Internacional da Petrobras, que ocorreu um dia depois da gravação

A seguir, colacionamos imagens cronológicas capturadas de parte do vídeo publicado pela *Veja*, que demonstram o esquema de perguntas e respostas orquestrado pelo Governo.

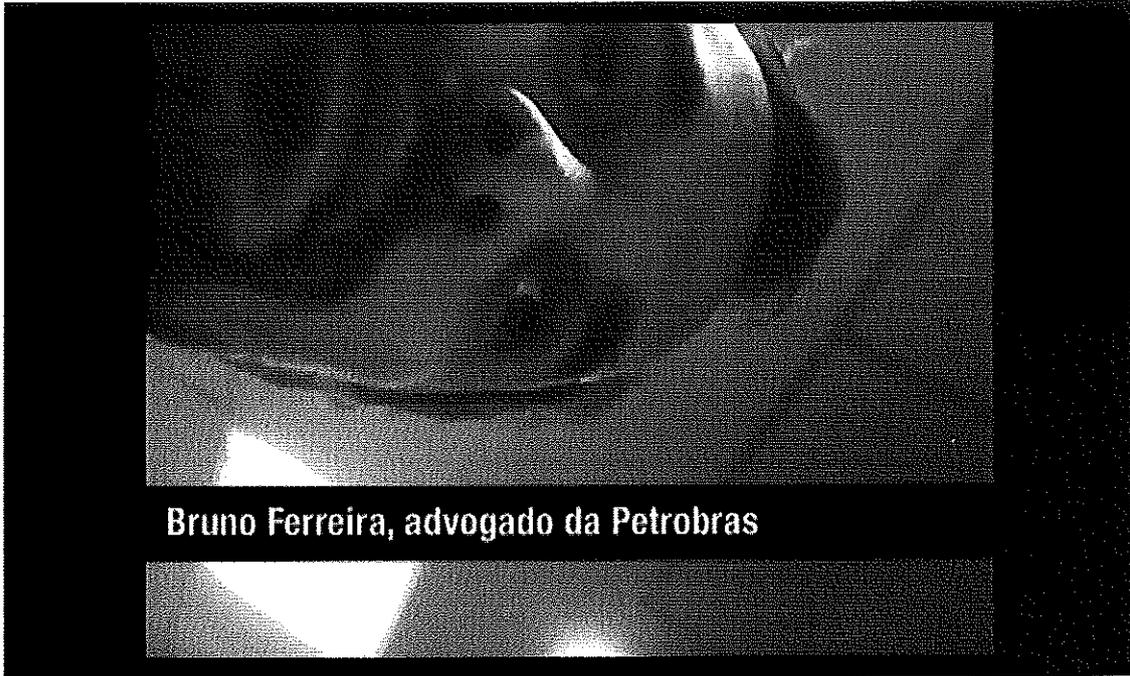


**José Eduardo Barrocas, chefe do
escritório da Petrobras em Brasília**

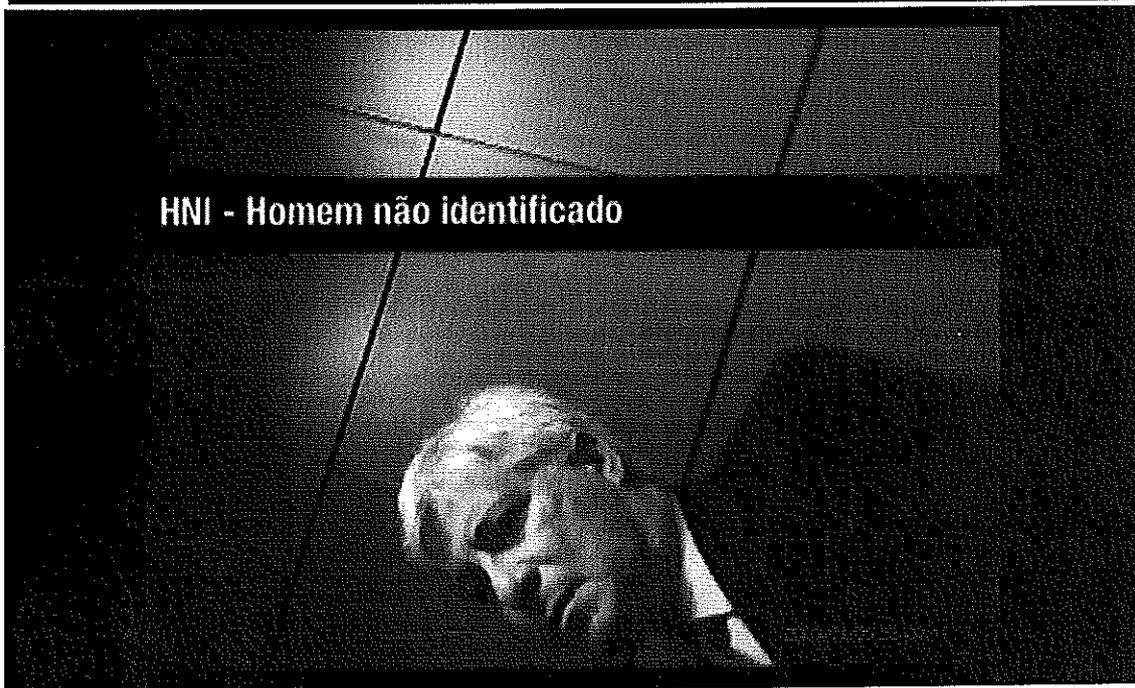




CONGRESSO NACIONAL



Bruno Ferreira, advogado da Petrobras

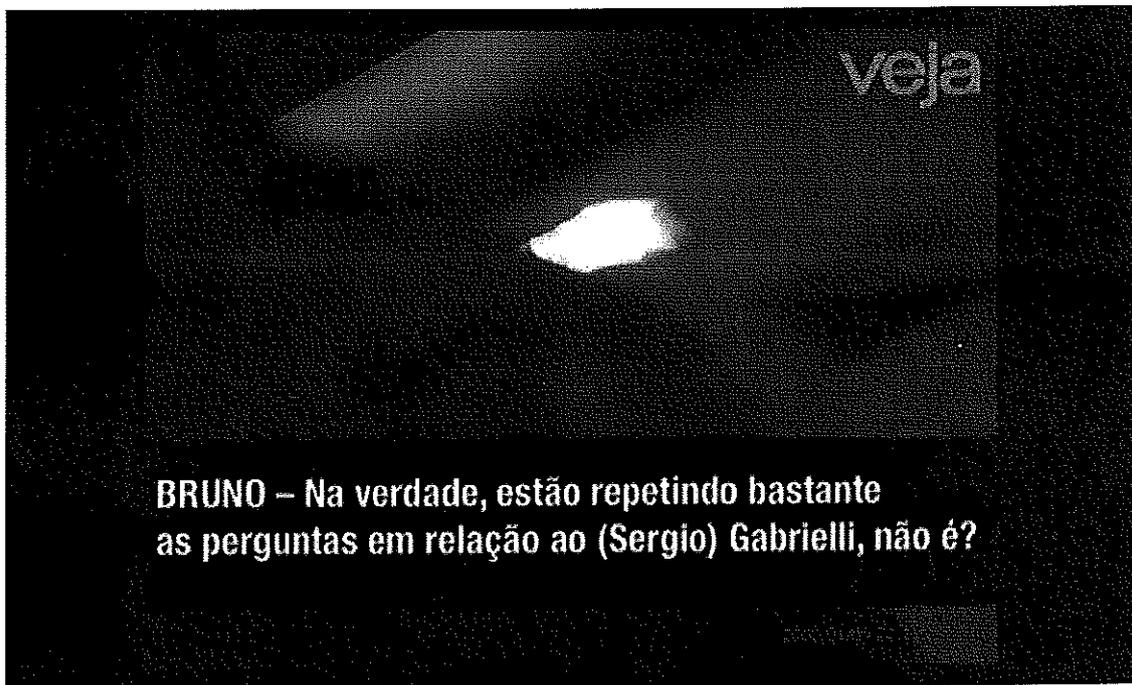
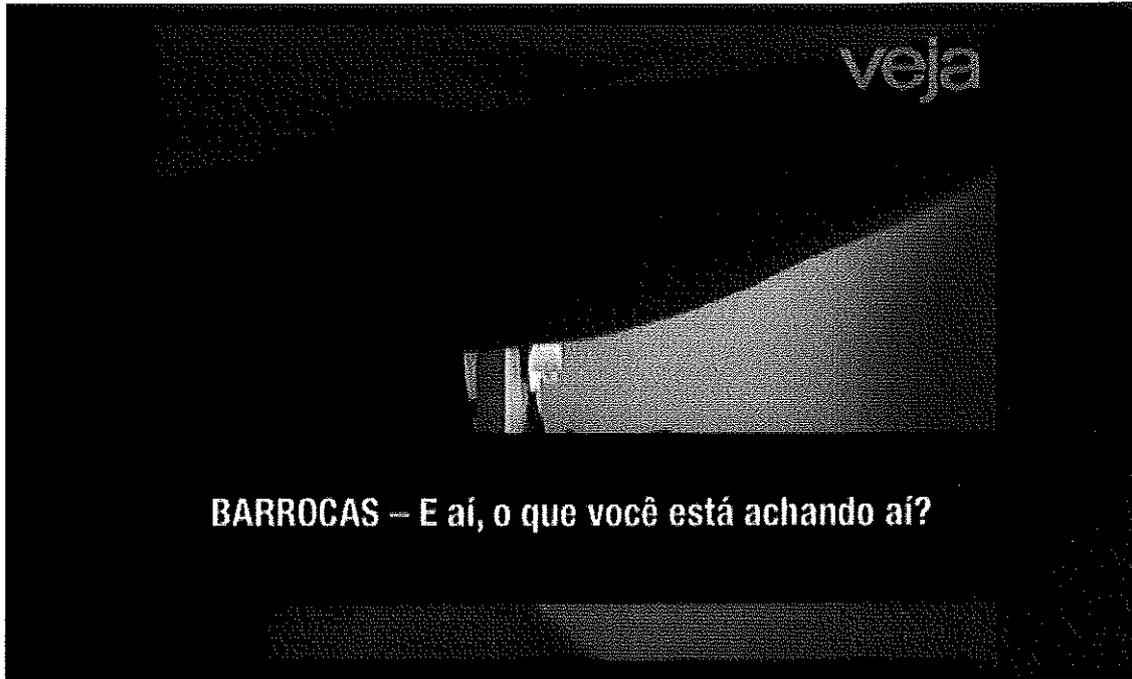


HNI - Homem não identificado



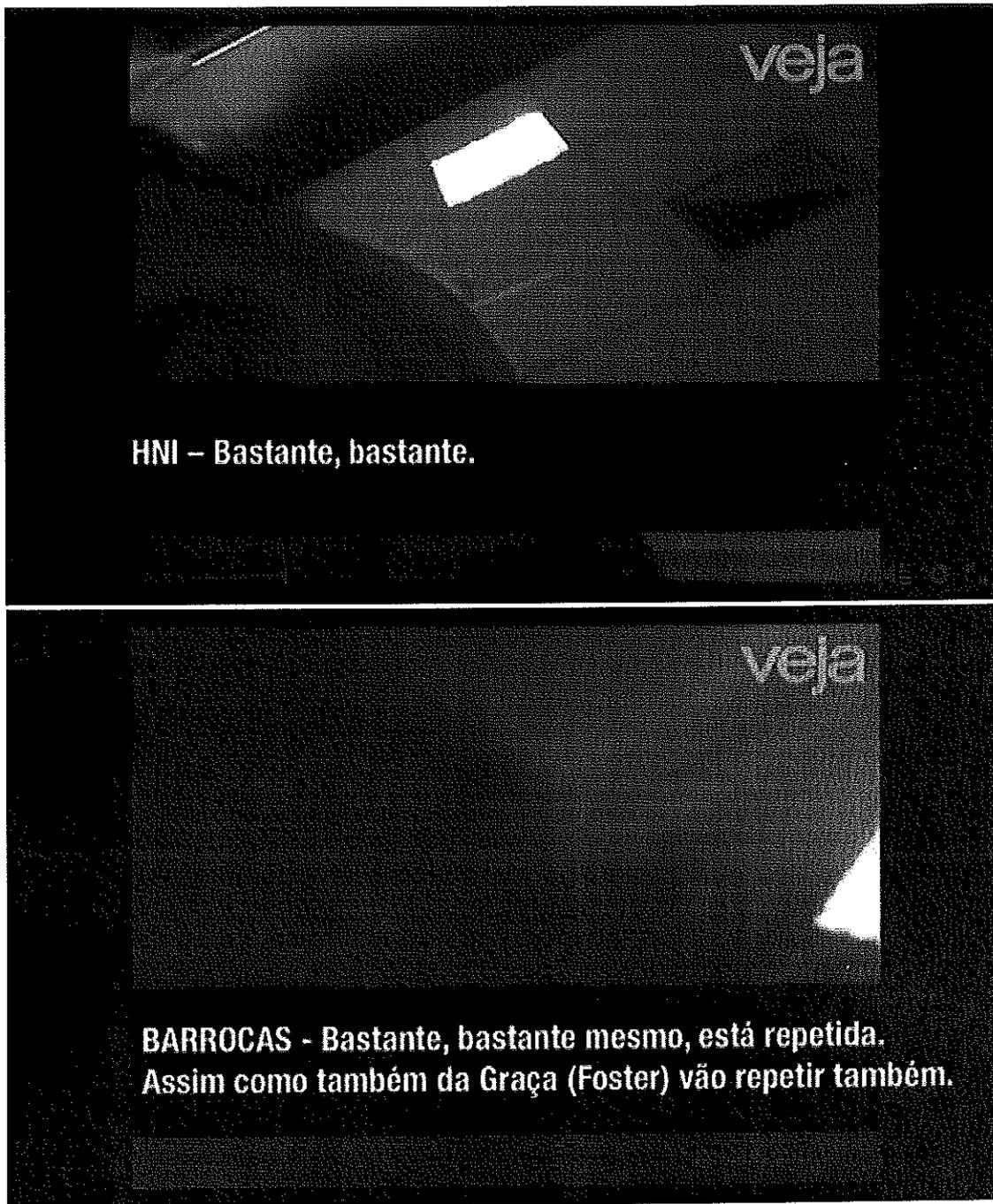


CONGRESSO NACIONAL



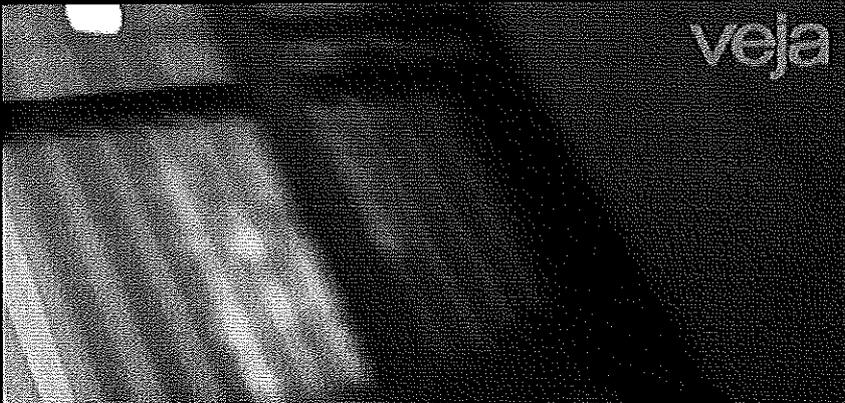


CONGRESSO NACIONAL

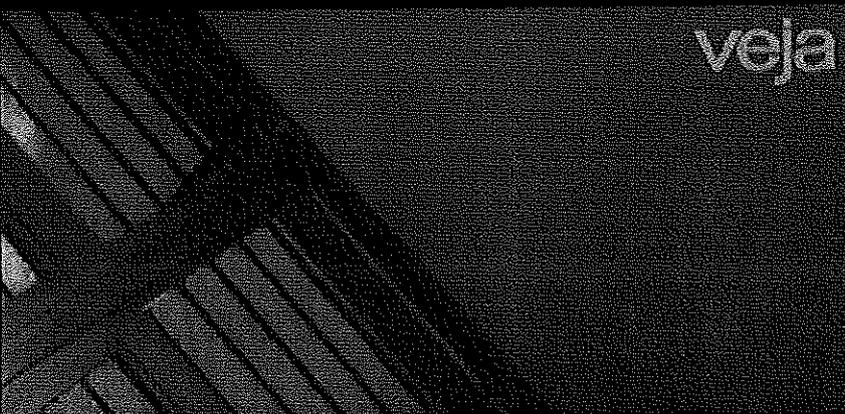




CONGRESSO NACIONAL

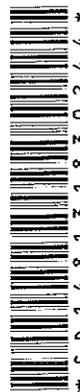
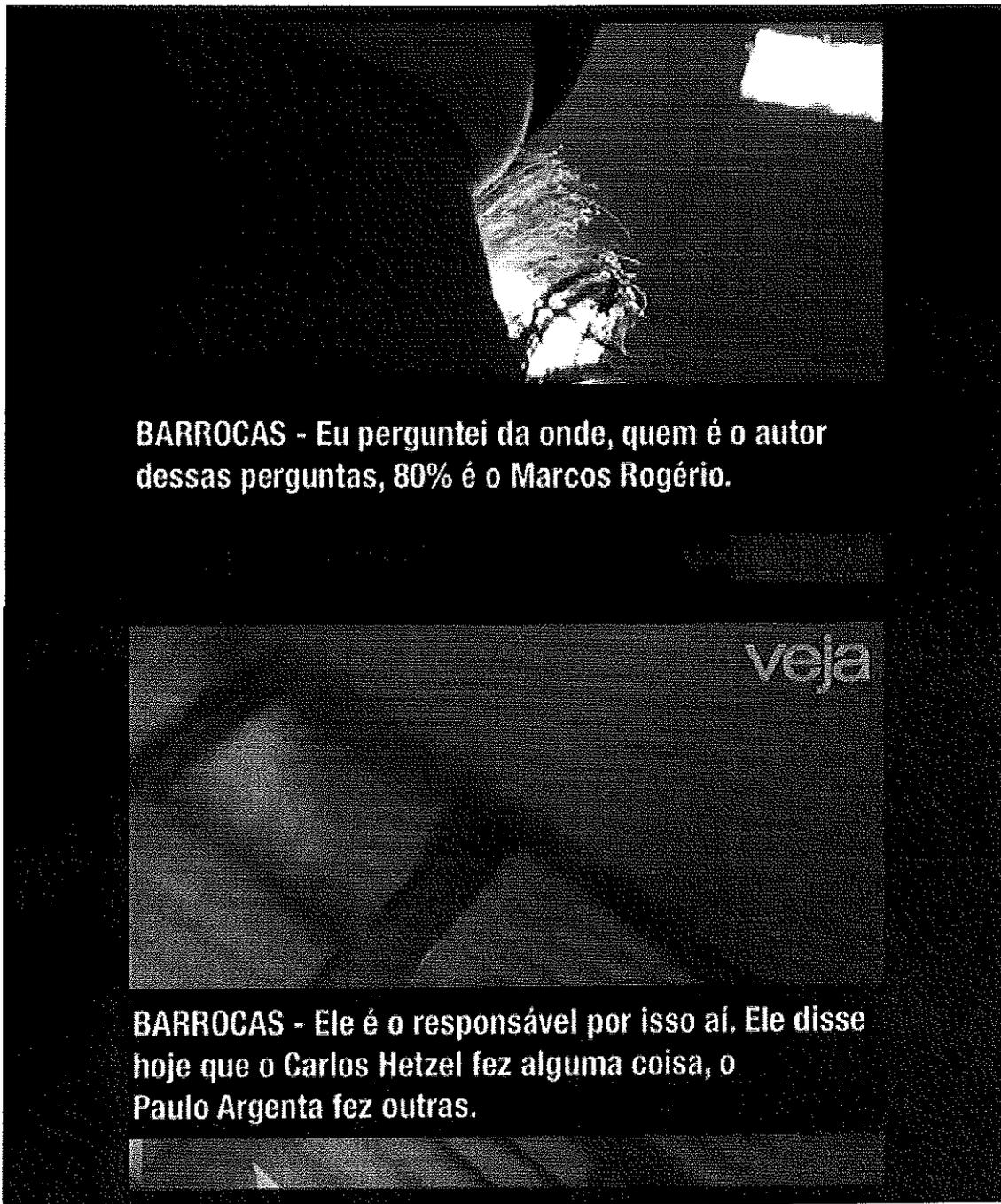


BARROCAS - Mesmo assunto, você vai perguntar uma coisa para você, uma coisa para você e para você, se estavam juntos no negócio.



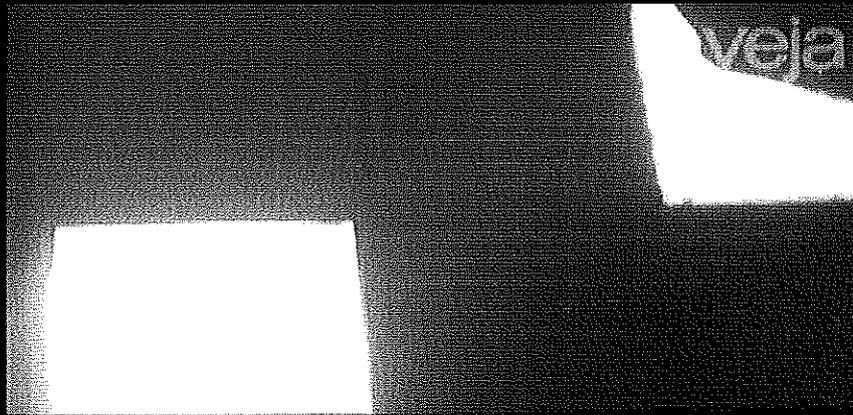
BARROCAS - Algumas coisas tem que ser repetidas. Eu também acho, que tem muita coisa que



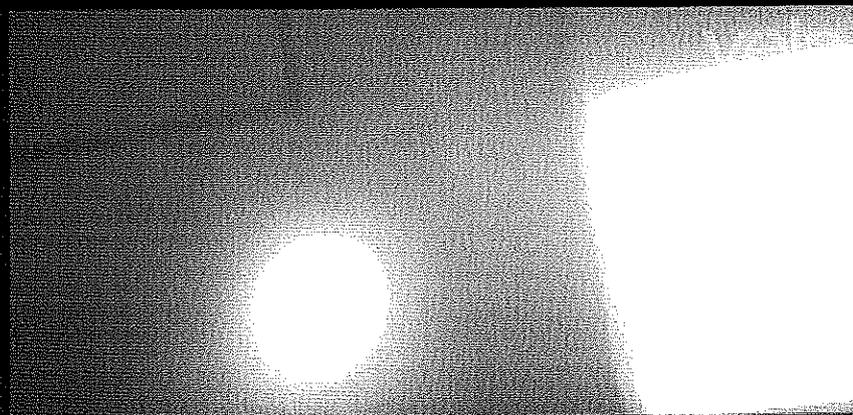




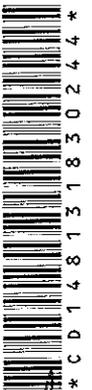
CONGRESSO NACIONAL



BRUNO – Barrocas, qual a estratégia em termos de orientação ao Cerveró? É uma coisa para...



HNI – A gente vai guardar a demanda dele?





CONGRESSO NACIONAL

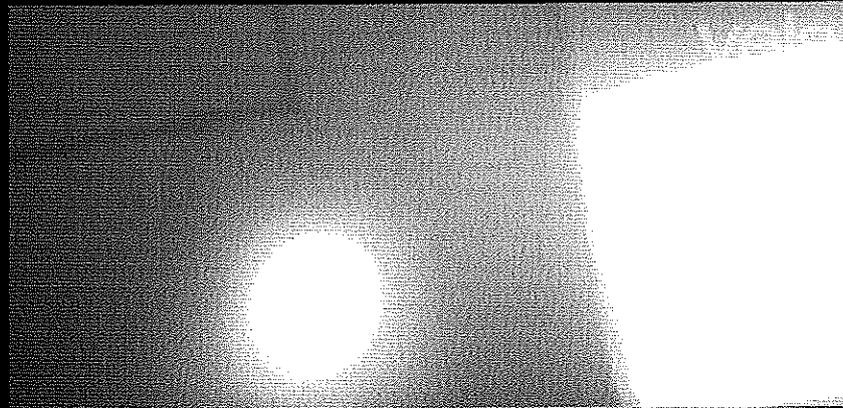
HNI – A gente não vai tomar nenhuma iniciativa?

HNI – Por exemplo, essa iniciativa de falar com ele, por exemplo, você já tem.





CONGRESSO NACIONAL



HNI – "Eu recebi um input de falar com ele e recomendar que ele não faça apresentação".



BARROCAS – Então, entendeu? Todo mundo lá.



2009/01/05 22:17:50



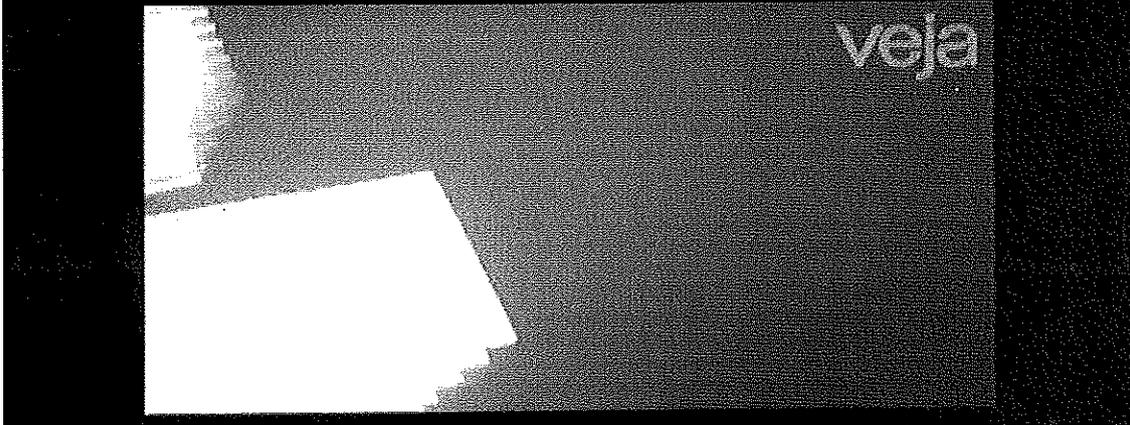
* C D 1 4 8 1 3 1 8 3 0 2 4 4 *



CONGRESSO NACIONAL



BARROCAS – O pessoal não queria ficar de conversa com ele.

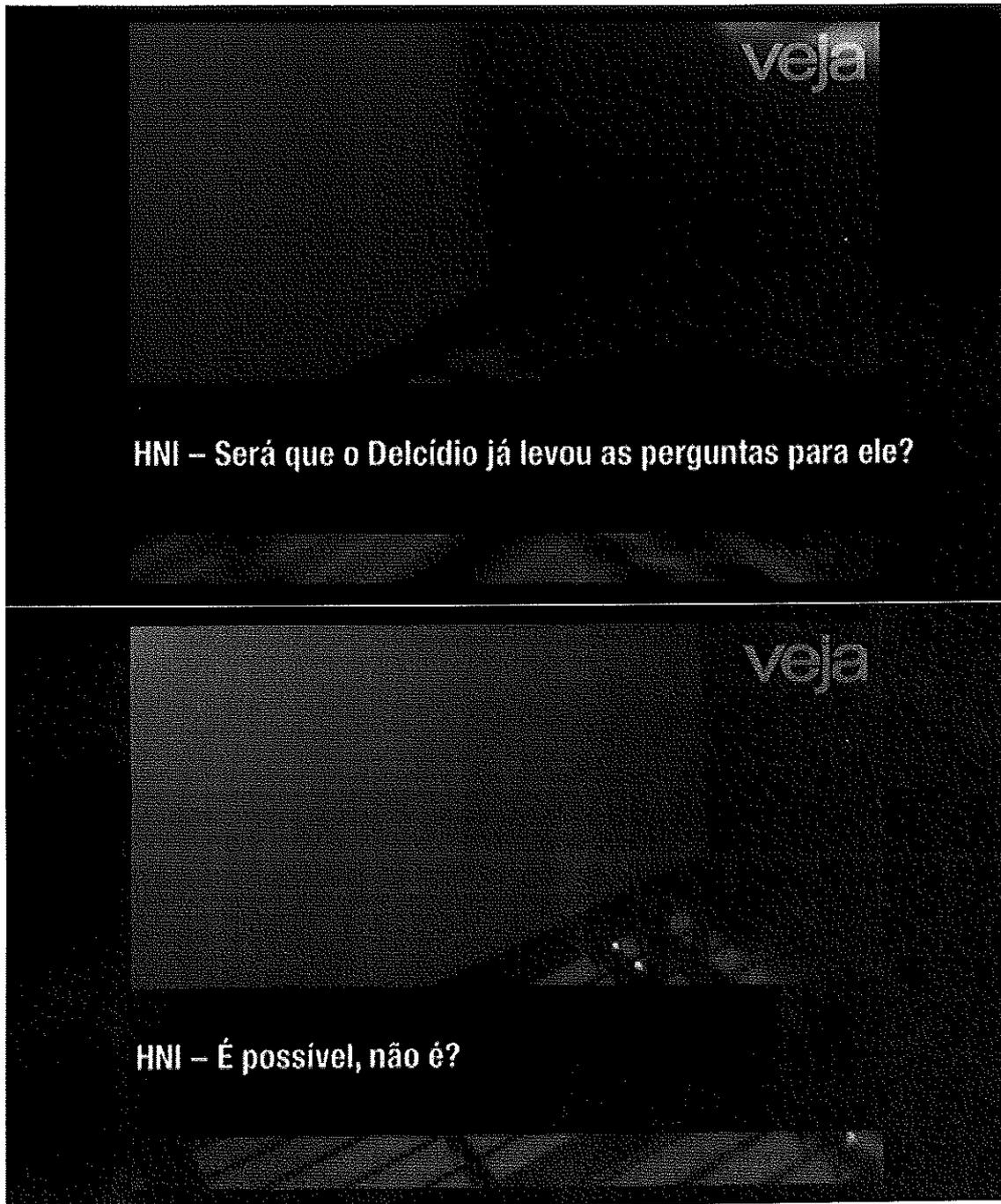


BARROCAS – Aí, não, "nós já pedimos o Delcídio para conversar com ele".



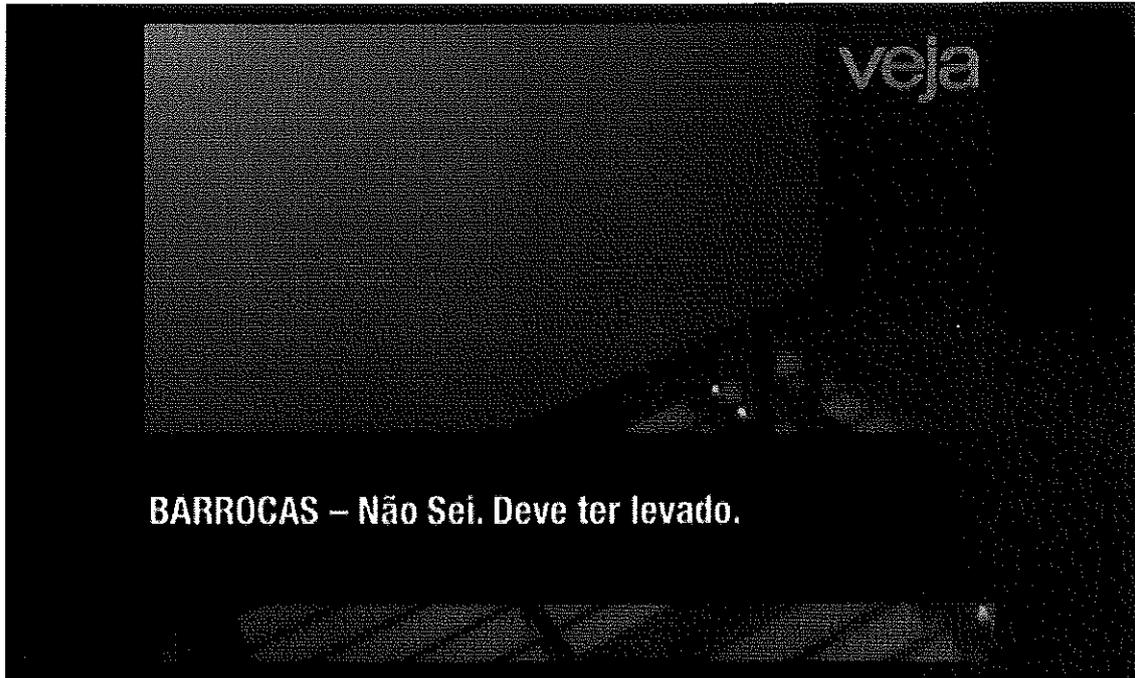


CONGRESSO NACIONAL

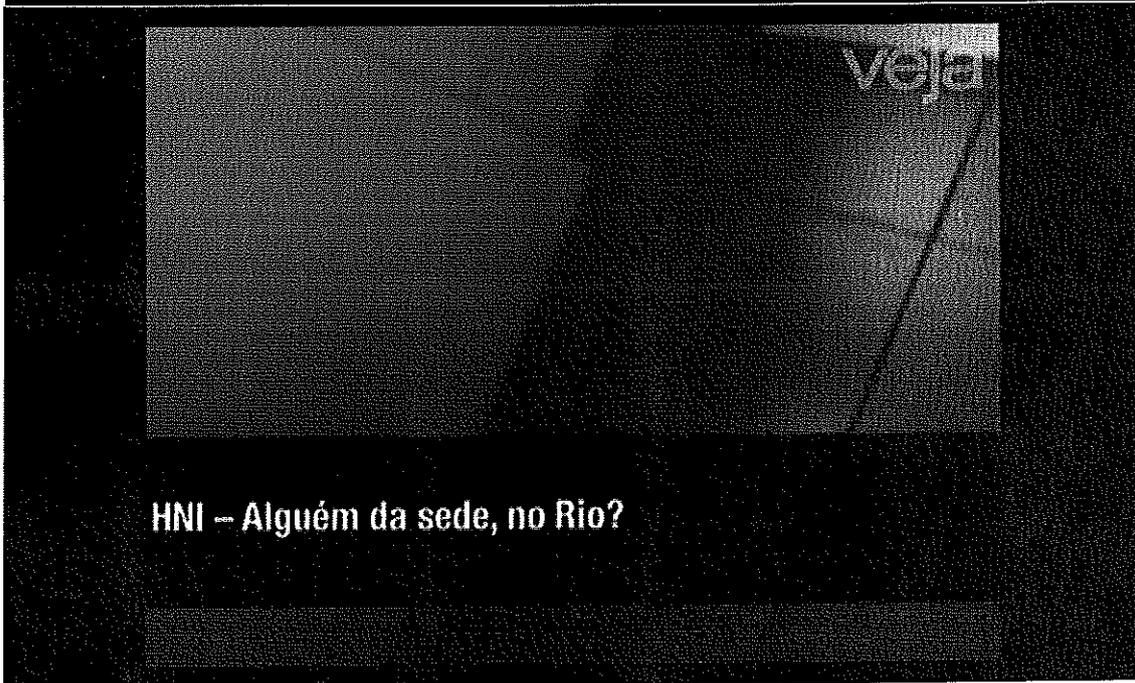




CONGRESSO NACIONAL



BARROCAS – Não Sei. Deve ter levado.



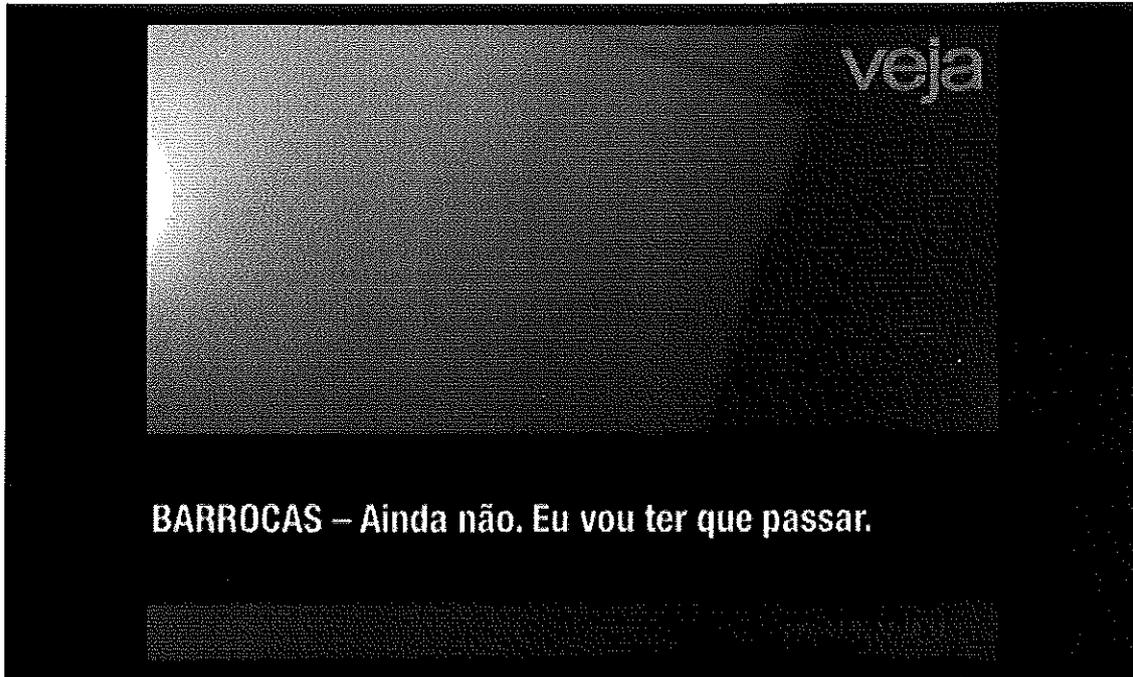
HNI – Alguém da sede, no Rio?



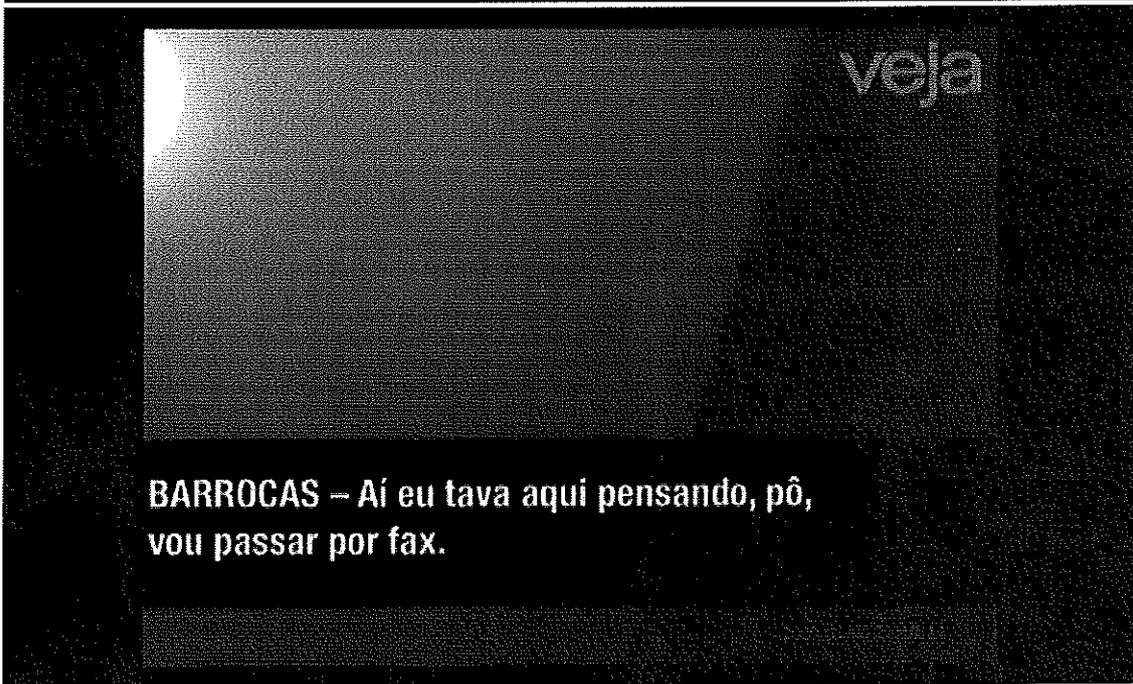
CD148131830244



CONGRESSO NACIONAL



BARROCAS – Ainda não. Eu vou ter que passar.

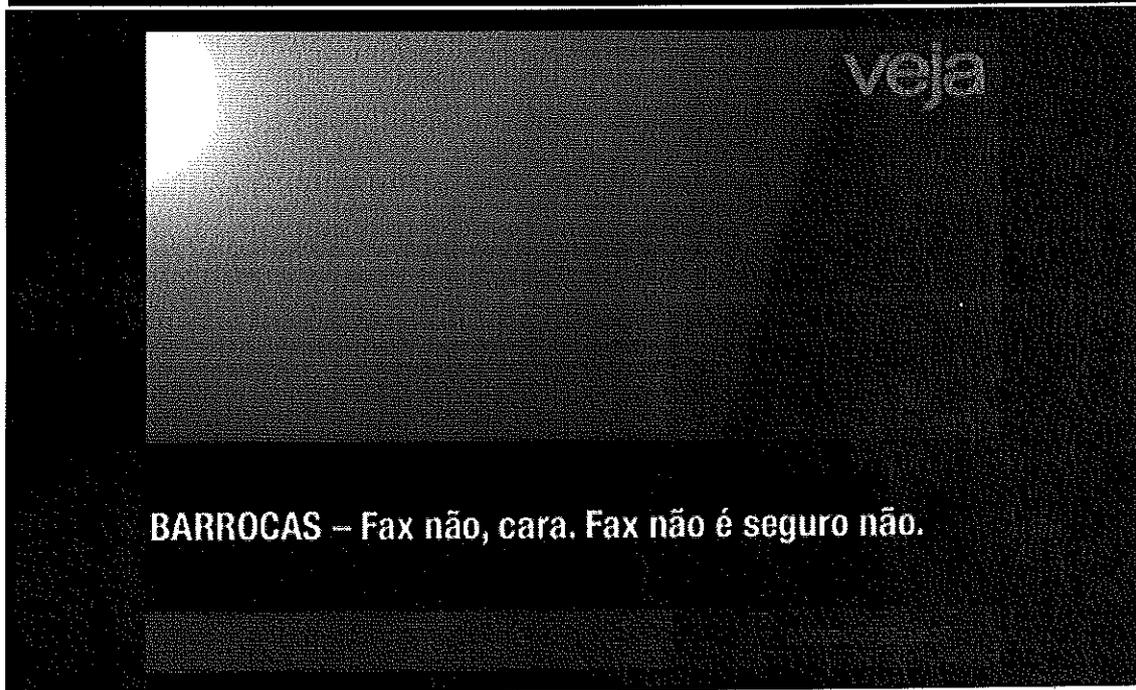
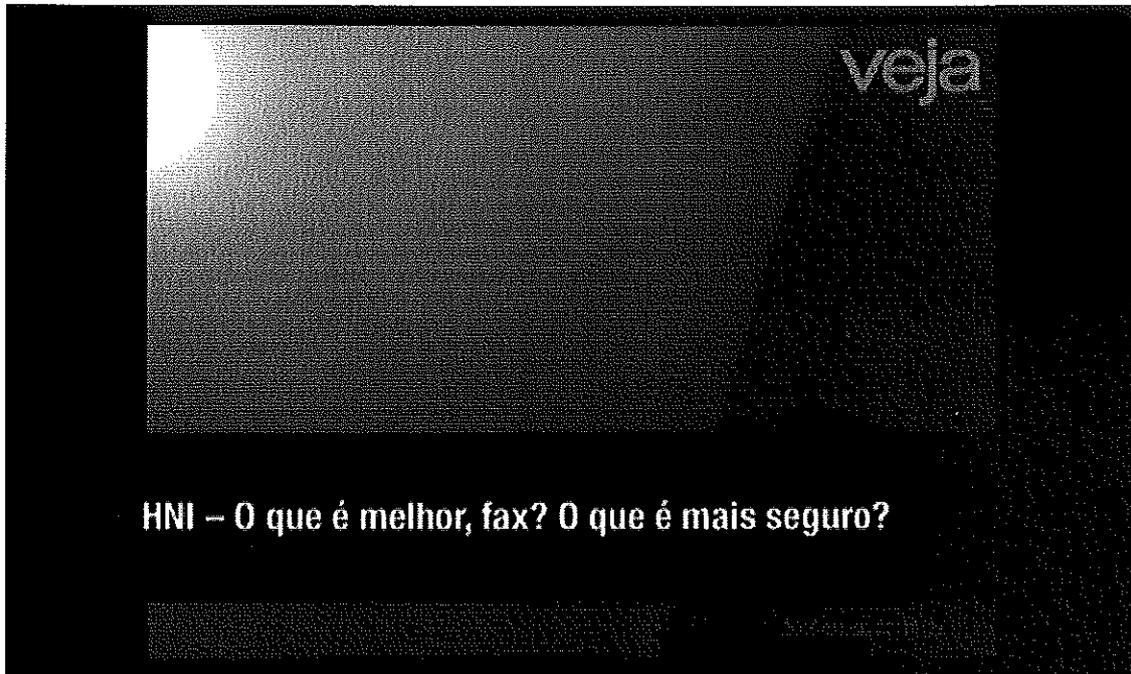


BARROCAS – Aí eu tava aqui pensando, pô,
vou passar por fax.





CONGRESSO NACIONAL





CONGRESSO NACIONAL

veja

HNI - Pior? Por email?

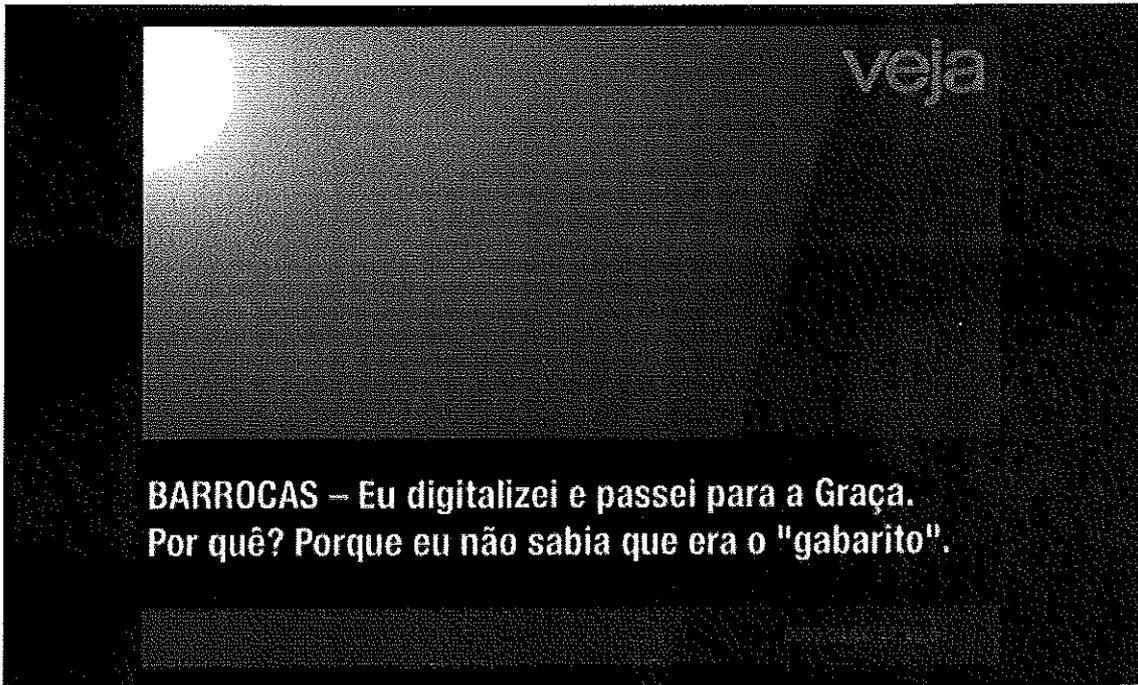
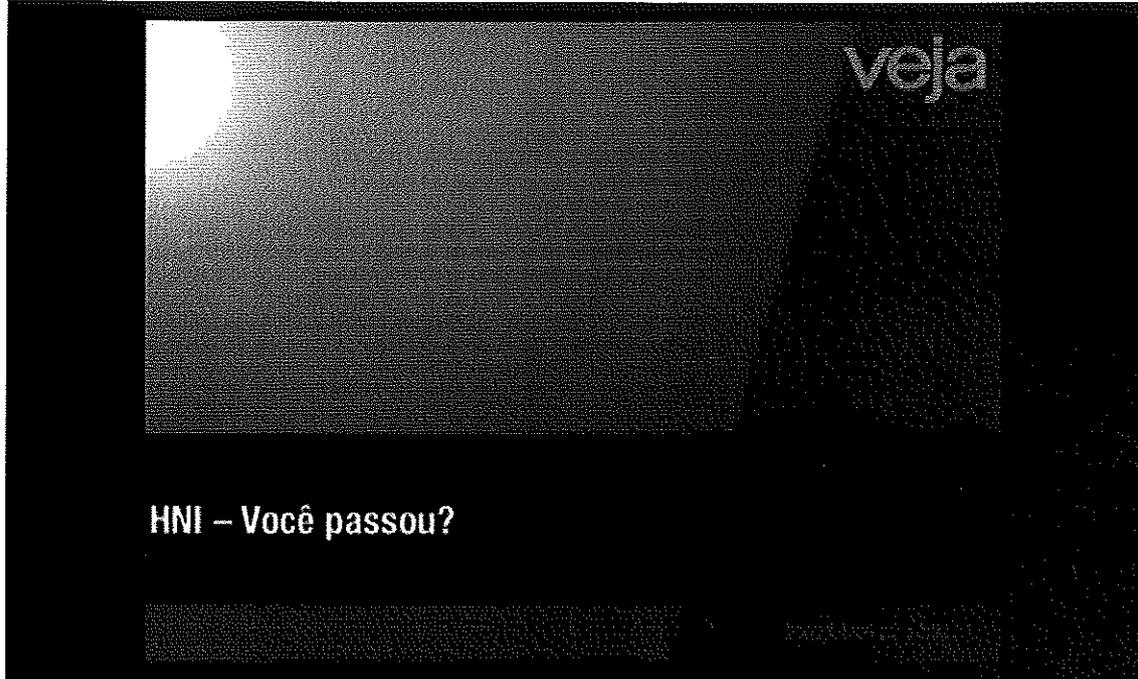
veja

BARROCAS - A do Gabrielli eu passei.





CONGRESSO NACIONAL



Com efeito, podemos estar diante do maior teatro já desvendado na política nacional, em que o Governo Federal, liderado pela Presidente Dilma Rousseff e sua base aliada, afrontaram, sobremaneira, a independência e separação dos poderes constituídos, na medida em que estão manipulando todo





CONGRESSO NACIONAL

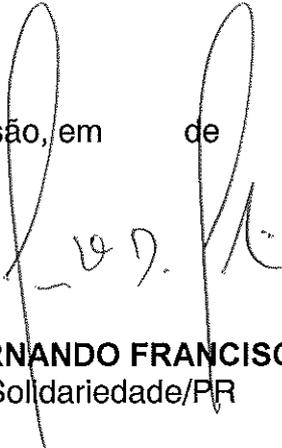
um trabalho constitucionalmente afeto ao Poder Legislativo na sua função típica fiscalizatória, além de outros de delitos penais e administrativos puníveis nas respectivas esferas.

É possível destacar ainda inúmeros princípios que foram descumpridos, a exemplo da supremacia do interesse público, moralidade, legalidade, entre outros.

Faz-se necessária, portanto, a convocação de todas as autoridades mencionadas para que possamos passar a limpo esse escândalo que fere diretamente a democracia brasileira que foi conquistada com tanto suor pelos brasileiros. Não se pode perder de vista, também, que qualquer depoente em Comissão Parlamentar de Inquérito pode ser preso em flagrante delito por falso testemunho.

Dessa forma, contamos com o apoio dos pares para aprovarmos este Requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2014


Dep. **FERNANDO FRANCISCHINI**
Solidariedade/PR

Dep. **SIMPLÍCIO ARAÚJO**
Solidariedade/MA

